

Ata da Plenária Mensal do CMPD - Conselho Municipal da Pessoa com Deficiência da Cidade de São Paulo, realizada On Line nas redes Sociais do CMPD do Município de São Paulo, por motivo da Pandemia. Aos onze dias do mês de março de dois mil e vinte um realiza-se a Plenária mensal do CMPD – Conselho Municipal da Pessoa com Deficiência, com o Tema: **Mulheres com Deficiência e suas lutas** com início às 15:07 h. A Presidente Marly, começa com sua auto-descrição, eu sou uma mulher branca, cabelos loiros uso óculos e sou cadeirante bom hoje nós estamos aqui uma colega companheira de luta uso e vamos falar um pouco das mulheres da luta das mulheres com deficiência a luta que nós não estamos nem no comecinho ainda, né? da as boas vindas a todos os presentes e agradecendo a convidada Sandra Ramalho, que se auto-descreve, e agradecendo o convite, fala sobre seu trabalho, que tem muito que lutar ainda, falar sobre sua luta pelos direitos das pessoas com deficiência. Sandra fala de suas dificuldades quando criança durante período de escola, mas a sua vontade era tão grande de ir à escola que superou tudo. Ela fala que como não poderia fazer muitas coisas ela só estudava e sempre era uma das melhores alunas, mas teve uma infância boa e só percebeu que não conseguia andar depois do segundo filho então começou a usar a cadeira de rodas, e em um evento que foi participar encontrou o Boris Casoy e viu que tinha muitas pessoas que faziam a luta Pelos direitos da pessoa com deficiência foi nesse encontro que conheceu o secretario e ele deu-lhe um cartão. Então ficou sabendo que ia ter um curso e resolveu fazer na Câmara gostou muito então começou a luta depois fez parte do CMPD sendo conselheira onde teve um grande aprendizado, que a luta não era só por ela e sim por todas as pessoas com deficiência. A presidente Marly fala sobre as mulheres com deficiência são vistas como coitadinhas no ano passado Sandra fala do movimento que teve na Paulista onde participaram varias mulheres e foi colocadas na frente da caminhada isso e uma vitoria. Sandra Ramalho nunca percebeu preconceito contra ela. A presidente Marly também diz que nunca sofreu preconceito então ela diz que foi bom. Sandra fala sobre preconceito das mulheres no local de trabalho, e também sobre as pessoas estacionarem nos locais proibidos como rampa de acesso dos cadeirantes, isso e falta de respeito pelas pessoas com deficiências. Sandra fala ainda sobre preconceito nos próprios locais onde frequenta falta de respeito, dificultando o seu acesso, ela diz que os vereadores e deputados que ela procurou abraçaram a causa e acrescenta que precisa ter políticas publicas para as mulheres hoje ela e coordenadora da pastoral da pessoa com deficiência na paróquia do seu bairro. As pessoas com deficiência fazem parte da sociedade e os políticos precisam valorizar os votos das pessoas com deficiência a nossa luta e imensa e precisamos estar sempre lutando. Queremos nos espaços dentro da sociedade temos que nos unir e levar essa bandeira à frente mais empregos e pede para as mulheres se engajem nos partidos em busca de espaços para as mulheres temos que brigar pó isso. Sabe Marly quando vou às minhas lutas e essa luta não e só para as mulheres com deficiência e sim por espaço para todas as mulheres. E muitas vezes eles colocam tablado e as pessoas cadeirantes não podem subir, ou seja, não se preocupam com acessibilidade para os que precisam disso e uma falta de respeito com as pessoas, temos que ter opções não pode subir degraus de escada segurada por outras pessoas não aceitas ser humilhada dessa forma. Não devemos aceitar essa humilhação e muitas mulheres são empregadas pela lei de cota e são colocadas para trabalhar de atendentes ou almoxarifado mesmo tendo qualificação profissional. A presidente Marly chama as mulheres com deficiência se unam a nos para lutar pelo nosso lugar na sociedade e vamos lutar na Marcha mundial de mulheres. As 17h00min h a plenária on line foi encerrada. Eu Severina Eudoxia Adm do CMPDF lavou essa Ata.

